Anno de 1847. Sexta-feira 27 de Agosto. Anno XXIV. N. 192.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Minguante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 16, as 10 horas e 7 min. da manhãa
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24 min. da manhãa
Lua cheia a 26, as 3 horas e 48 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Liberato. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
24 Terça. ✠ S. Bartholomeo.
25 Quarta. S. Luiz rei de França. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
26 Quinta. S. Zefirino. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
27 Sexta. S. José de Calazans. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
28 Sabbado. S. Agostinho. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
29 Domingo. O Sagrado Coração de Maria.

CAMBIOS NO DIA 26 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 65 dias.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez

Ouro—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
» Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$400
» » de 6$400 nov.	16$100	a	16$200
» » de 4$000.....	9$100	a	9$200
Prata — Patacões........	1$950	a	1$960
» Pesos columnares...	1$900	a	1$940
» Ditos mexicanos....	1$780	a	1$800
» Miuda............	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

FRANÇA.

CONCLUSAÕ DO EXTRACTO DOS JORNAES DE PARIS.

Noticias de 16 de junho. -- O presidente da camara dos pares tinha convocado os membros do tribunal para o dia 21, afim de ouvirem ler o relatorio da commissão encarregada de examinar as accusações dirigidas contra o general Cubières.

O *Courrier Français* annunciou que muitos deputados tinham resolvido entrar em contas com o ministerio sobre a sua conducta na Suissa. Todavia a opposição proporia nessa occasião um voto de censura, afim de habilitar a camara a declarar explicitamente a sua opposição á indigna politica de M. Guizot.

O *National* dizia que no dia 14 tinham chegado da Belgica a Paris 2 expressos annunciando que a vida do rei Leopoldo estivera em grande risco. S. M. fôra affectado de insania.

A camara dos deputados approvou a proppsta para se diminuir o imposto sobre o sal por uma maioria de 250 votos. Os ministros não se oppozeram formalmente a essa proposta.

Idem de 17. -- A mesma camara tambem resolvêra que a discussão da requisição da camara dos pares para chamar M. Emile de Girardin á barra teria lugar naquelle dia, em que conseguintemente começou.

A cada passo se encontravam nos jornaes novas imputações de corrupção ou intriga dirigidas contra os ministros pela opposição.

A camara dos deputados autorisou naquelle mesmo dia o procedimento da dos pares contra M. Emile de Girardin.

Idem de 19. -- A camara dos pares reunio-se neste dia em concelho para ouvir o relatorio da commissão encarregada de tomar conhecimento da accusação de suborno dirigida contra o general Cubières e seus indiciados cumplices.

A camara dos deputados votou no mesmo dia a somma de 200,000 francos para as despezas da celebração do anniversario da revolução de julho de 1830, por uma maioria de 225 contra 8. M de Beaumont foi o unico membro que fallou contra a concessão. Elle propoz que esses 200,000 francos fossem convertidos em bilhetes de pão e distribuidos pelos indigentes de Paris. « Além disto, accrescentou elle, nós estamos tão longe da revolução de julho, e dos principios que nella triumpharam, que a celebração do seu anniversario he um verdadeiro epigramma. » A assembléa passou depois a discutir o projecto de lei para a reorganisação dos tribunaes de justiça nas colonias francezas.

Idem de 20. — O *Siècle* dizia que ao posso que os ministros repelliam, pelo seu orgão na imprensa, como calumniosas as accusações feitas contra elles por um deputado conservador, propunha a commissão do tribunal dos pares o procedimento da accusação contra M. Teste, ex-ministro e general; Cubières, tenente-general e par de França; M. Pellaprat, outr'ora recebedor-general; e M. Parmentier, adversario do general Cubières, no negocio das minas de Gouhenas.

Idem de 21. -- O *Semaphore de Marseilles* de 18 annunciou que a rainha de Inglaterra mandára ao Dr. Courbeau, membro do instituto africano, por intermedio de M. Guizot, uma medalha d'ouro, que lhe fôra concedida pelo governo britannico, por haver libertado em Cephalonia, nas ilhas Jonicas, 14 negros já embarcados no navio grego *Miltiades*, e destinados para serem vendidos como escravos.

A fragata de vapor *Panamá* partio de Toulon a 17, para unir-se á esquadra do Mediterraneo, commandada pelo principe de Joinville.

Idem de 22. -- O negocio Cubières, o negocio de Girardin, e em relação com elles todo o systema de corrupção, denunciado como existente em França, attrahiam com preferencia a attenção dos jornalistas de Paris naquelle dia. Comparadas com os ditos assumptos, as grandes questõs financeiras agitadas então na discussão do *budget*, na camara dos deputados, pareciam ser de muito pouca monta.

A *Reforme* mencionou, como boato que correu na camara dos deputados a 21, que uma augusta personagem dirigira uma carta autographa ao marechal Bugeaud, por um correio especial, offerecendo-lhe o lugar do marechal Soult, como presidente do concelho, e o do general Frezel, ministro da guerra. Dizia-se que a resposta era impacientemente esperada. O marechal Soult havia demorado a sua jornada para St.-Amand, até que ella tivesse sido recebida.

A *Union Monarchique* transcrevia a seguinte carta, datada de Londres a 20:

« As relações do governo inglez para com o gabinete pontificio de Roma tornam-se cada dia mais estreitas. Já lhe communiquei que M. Rossi tinha perdido terreno naquella côrte, depois que a Inglaterra apoiou abertamente as sabias refórmas do papa. A diplomacia ingleza exerce agora uma influencia constantemente crescente em Roma, Florença e Turim. Os melhoramentos administrativos introduzidos nesses tres pontos são uma consequencia normal das negociações que já houveram lugar entre Londres e Roma, para se obter a revogação das antigas leis que prohibem a nomeação de um embaixador inglez em Roma, e a de um nuncio na capital ingleza. Para este effeito apresentar-se-ha um *bill* ao parlamento na proxima sessão, e o seu resultado não póde ser duvidoso, attendendo-se ás disposições dos estadistas das differentes partes e á opinião publica. »

Idem de 23. --- Os jornaes deste dia estavam cheios de commentarios sobre a absolvição de M. Emile de Girardin pela camara dos pares no dia anterior.

Dizia-se que fôra absolvido por 134 votos contra 65.

O rei dos Francezes, a rainha, a princeza Adelaide, e as duquezas de Nemours e Montpensier, fizeram uma visita á rainha Christina na sua residencia de Malmaison.

O *Toulonnais* de 20 annunciára que o principe de Joinville estava prestes a resignar o commando da esquadra do Mediterraneo e a entrega-lo ao barão de Machau, outr'ora ministro da marinha. Segundo aquelle jornal, brevemente partiriam para o Brasil o principe e a princeza de Joinville na fragata de vapor *Panamá* Uma carta do capitão Bechamel, do vapor *Orenoque*, referia que passaram pelo Estreito de Gibraltar 1237 navios, com ventos favoraveis, de 25 de maio a 4 de junho.

O *Moniteur* contradizia o boato, repetido por muitos jornaes, de que se projectavam mudanças e modificações, tanto nos empregos superiores como na organisação geral da repartição da fazenda.

Idem de 25 e 26. --- Os jornaes de Paris desta data occupavam-se quasi exclusivamente com as denuncias de corrupção apresentadas contra os ministros e contra o general Cubières e M. M. Peste, Parmentier e Pellaprat.

Os trabalhos da camara dos deputados incluiram no dia 25 uma das scenas mais extraordinarias, e na verdade deploraveis que jámais occorreram n'uma assembléa legislativa. A camara ia tranquillamente proseguindo na discussão dos fundos pedidos para a repartição do interior, quando M. Emile de Girardin accusou o conde Duchatel de ter feito circular pelo paiz, á custa do thesouro, um mutilado resumo do discurso *d'um deputado*, com o intuito de infama-lo. Esta accusação produzio uma horrivel algazarra na casa. O ministro do interior levantou-se, e deu um solemne desmentido a M. de Girardin, o qual respondeu: « Eu ouço desta vez a negativa de M. Duchatel, e aceito-a com todos os seus corollarios. » Seguio-se uma scena extraordinaria de confusão; membros das duas extremidades pediam em alta voz um exame dos factos referidos por M. de Girardin, ao que os ministros se oppozeram com todas as fôrças. Tendo-se por ultimo restabelecido o silencio, subio á tribuna M. Benoit Fould, que havia sido accusado de ter offerecido 80,000 francos por uma cadeira de par. M. Fould admittio que tinha perdido para mais de 60,000 francos como accionista do jornal ministerial *L'Epoque*; mas protestou que nunca solicitára o pariato, que nunca lhe fôra feita tal promessa, nem tivera elle jámais offerecido dinheiro ou cousa alguma para compra-lo. Sendo M. Emile de Girardin provocado a explicar o facto, respondeu que nada tinha a retractar das suas anteriores asserções. Seguio-se depois um debate sobre a venda de uma patente theatral por 100,0000 francos que foram recolhidos ao cofre do jornal *Epoque*. M. Odillon Barrot sustentou a exactidão da imputação, e observou, que, se o ministro não era cumplice nella, pelo menos era obrigado a proceder contra o prevaricador. M. Duchatel sustentou que os tribunaes não tinham direito de intervir nas questões de natureza parlamentar, e que o governo cujo caracter era accusado não reconhecia outros juizes senão *a maioria*. Tendo M. de Morny desafiado em vão M. de Girardin a produzir provas que sustentassem a sua accusação, offereceu á assembléa a seguinte indicação:

« A camara satisfeita com as explicações dadas pelo governo, passa a tratar da ordem do dia. »

Muitos membros consecutivamente oraram pró e contra a indicação, que, sendo ultimamente posta á votação, foi approvada por 225 contra 102, dando-se assim a favor do ministerio uma maioria de 123 votos.

Todavia a questão entre M. de Girardin e os ministros era tida por verdadeiramente grave. Circulava o boato de que M. de Girardin mandára um desafio ao conde Duchatel (ministro do interior); mas não era provavel que chegassem a entrar em duello. Comtudo esperava-se que o effeito da discussão e da scena que teve lugar na camara dos deputados a 25 fosse de muita gravidade. A impressão geral no dia seguinte era que ellas occasionariam a quêda do ministerio.

A rainha Christina deu um grande jantar no dia 24, ao qual assistiram o general Narvaez e todo o *pessoal* da embaixada hespanhola.

O duque e a duqueza de Montpensier lá estiveram á noite; e notou-se que o embaixador tivera uma larga conferencia com o duque de Montpensier, que poderosamente contribuira para a reconciliação da rainha Christina com o duque de Valencia.

A *Union Monarchique* annunciou que o general Narvaez brevemente partiria para Madrid, onde fôra chamado para assumir o cargo do presidente do concelho.

Idem de 27. — O assumpto quasi exclusivo dos jornaes desta data eram os trabalhos do tribunal dos pares contra o general Cubières e MM. Teste, Parmentier e Pellaprat, que foram formalmente intimados na tarde do dia anterior de que o tribunal havia decretado que elles fossem julgados por crime de suborno.

O *Moniteur* publicou a decisão do tribunal dos pares na causa do general Cubières e outros, a qual foi intimada ao procurador-geral no mesmo dia ás 6 horas da tarde. O tribunal declarou que havia prova sufficiente de que o general Cubières, M. Parmentier e M. Pellaprat tinham em 1842 corrompido por offertas, donativos e presentes o ministro das obras publicas, afim de obterem a concessão de uma mina de sal mineral, situada no departamento do Alto-Saône; e que tambem havia prova sufficiente para convencer o tribunal de que no mesmo periodo, sendo M. Teste ministro das obras publicas, havia aceitado offertas, e recebido donativos e presentes para executar um acto official.

Idem de 28. -- As denuncias apresentadas contra os ministros por M. Emile de Girardin continuavam a occupar a imprensa opposicionistas de Paris. O negocio *Cubières* tinha por em quanto deixado de ter o primeiro lugar na attenção publica; porém, usando da phrase franceza, elle nada perderia com a demora.

A *Presse* continha um artigo que differia daquelles que o precederam naquelle jornal, no grão de vehemencia, com que elle repetia as imputações de corrupção feitas por M. de Girardin em ambas as camaras. Era opinião geral em Paris que os ministros seriam obrigados a proceder contra o seu autor, senão as quizessem vêr reconhecidas como factos provados.

Idem de 29. -- Os jornaes desta data ainda se occupavam pela maior parte com as denuncias de corrupção, pelas quaes antigos ministros (e outros) estavam prestes a ser julgados perante o tribunal dos pares, e com certos delictos de natureza semelhante a daquelles porque fôra accusado o governo actual por um membro da camara dos deputados. No dia 28 foram interrogados MM. Cubières, Teste, Parmentier e Pellaprat pelo presidente Legagneur, um dos membros da commissão dos pares, nomeado para ajudar o chanceller.

A *Gazeta dos Tribunaes* dizia que não se podia assignar dia para o começo do julgamento, sem que fosse intimado aos accusados o acto de accusação que estava sendo preparado pelo procurador-geral.

Uma carta particular referia, que, vendo o general Cubières que devia confessar a verdade, ou passar por prevaricador, fizera na noite do dia 28 ao chanceller e a M. Passy uma clara exposição, que, se se provasse, faria recahir toda a imputação de corrupção sobre um dos indiciados como seus cumplices, que até então se suppunha ser o menos culpado.

Idem do 1.° de julho. — O *National* dizia que não tinha ainda sido notificado o acto d'accusação a MM. Cubières, Teste, Parmentier e Pellaprat. « Affirmou-se no dia 29 de junho que M. Delangles, procurador da corôa, tinha concluido os seus trabalhos, e que havia communicado um esboço delles a M. Hebert, ministro da justiça. Notou-se que M. Hebert estivera ausente das camaras dos pares e dos deputados no dia 30. »

M. Teste confiou a sua defesa perante o tribunal dos pares a M. Paillet e a M. Marc Dehaut, que foi seu secretario quando elle seguio a profissão forense, e chefe do seu gabinete quando era ministro das obras publicas.

O *Journal des Débats* dizia, que, não permittindo a saúde de M. Berryer, que elle defendesse a M Parmentier perante o tribunal dos pares, elegêra este a M. Benoist Champy, advogado addido á côrte real. Ainda se não tinha designado dia para principiar o julgamento; mas não era de crêr que podesse ser antes do dia 8 de julho.

Corria o boato de que o duque d'Aumale fôra nomeado governador geral de Algeria, havendo disposições pendentes para ser elle elevado á dignidade de vice-rei. Ia crear-se um novo emprego sob o titulo de major-general, para ser dado ao general Bedeau.

Idem de 3. — Os factos de corrupção attribuidos aos ministros por M. de Girardin, e aquelles que eram imputados ao general Cubières e a MM. Teste, Parmentier e Pellaprat, occupavam a imprensa parisiense, e sem duvida o publico de Paris, quasi exclusivamente, naquelle dia. Parece que em todos as provincias tinham esses factos causado profunda indignação.

A *Presse* no seu artigo de fundo do mesmo dia procurava demonstrar, que, comquanto declarasse a maioria da camara dos deputados pela sua votação, que estava satisfeita com as explicações dadas pelos ministros, ficara ella inteiramente descontente com o governo.

A camara dos pares approvou no dia 2 o projecto da refórma medica por uma maioria de 101 votos contra 25.

A *Presse* havia dito que circulára pelas provincias uma carta assignada com o nome de M Emile de Girardin, annunciando que elle resignaria o seu lugar como deputado e que pediria a reeleição. A *Presse* accrescentava que M. Emile de Girardin nunca tivera a ideia de resignar; que um tal procedimento não provaria a verdade das imputações por elle feitas ao ministerio, e que só havia dous meios de descobrir a verdade — um exame parlamentar ou um processo. A *Presse* repetio por esta occasião os 7 pontos seguintes de accusação contra os ministros: — 1.°, 100,000 francos dados por M. Adam a MM. Granier de Cassagnac e Solar, para obter uma patente theatral; 2.°, uma memoria publicada pelo barão Lambert, e que lhe fôra comprada por 30,000 francos; 3.°, 1:200,000 francos exigidos dos administradores de correios, para fazer passar uma lei parlamentar em seu favor; 4.°, a condecoração da legião de honra, vendida a um negociante na vespera do seu fallimento; 5.°, um supprimento de 5,000 francos por mez concedido ao jornal *Globe*; 6.°, *nada por nada*, condicção imposta por M. Guizot a nomeação de um par; 7.°, a promessa de um pariato sob condicção de que se pagariam 80,000 francos para o cofre de um jornal politico.

O *Moniteur* annunciára que o acto de accusação, redigido pelo procurador-geral em virtude do decreto do tribunal dos pares de 26 de junho fôra intimado no 1.° de julho a MM. Teste, Cubières, Parmentier e Pellaprat, juntamente com a ordem do chanceller, designando o dia 8 para a abertura do seu julgamento.

M. Malgaigne, candidato da opposição, tinha sido eleito deputado pelo 4.° districto municipal de Paris, por 449 votos contra 391 obtidos por M. Bertrand, que protestára contra o epitheto de *ministerial*, como uma *denominação insultuosa*.

O numero de fallimentos declarados em Paris pelo tribunal de commercio do Sena, durante o primeiro semestre de 1847 montará a 635, a saber 109 em janeiro, 84 em fevereiro, 107 em março, 123 em abril, 130 em maio e 82 em junho.

Idem de 5. — A situação do governo era obviamente o alvo a que atiravam todos os artigos dos jornaes desta data. Uns fallavam da influencia inconstitucional do governo sobre o corpo eleitoral pela distribuição dos empregos ou pela concessão de distincções; outros referiam-se ás difficuldades financeiras do estado que elles attribuiam ao extravagante systema de venalidade e validismo, que allegavam ser ha muito do ministerio. Todavia a maior parte daquelles jornaes alludiam á corrupção pela qual iam ser brevemente julgados dous ex-ministros de França, e de que a actual administração he, exacta ou inexactamente, accusada por um membro da camara dos deputados. Destas accusações ou allegações se deduzia a presumpção de que ao primeiro choque violento que o gabinete recebesse, se faria em pedaços.

O *Constitutionnel* publicou um artigo sobre a imprensa publica em França, (o qual suppunha-se ser da penna de Mr Thiers) que começava por observar que a attitude assumida pela imprensa em geral era notavel, pois que caracterisava a profunda differença de opinião que existia entre o governo e o paiz.

A *Presse*, no seu artigo de fundo, atacava do novo o ministerio, e dizia que a maioria ministerial na camara dos deputados ficára seriamente assustada com a actual situação dos negocios.

Idem de 6. — Os negocios de Hespanha occupavam os jornalistas de Paris nesta data a um grão ha muito não observado. Elles alludiam a noticias de um caracter muito desagradavel recebidas de Madrid. Por exemplo, que effectivamente existira uma conjuração para assassinar a rainha, e que nella devia de ser o *regicida n. 3*, uma pessoa particularmente simples, D. Francisco de Paula!

As cartas particulares de Paris da mesma data não tentavam mitigar a gravidade do estado de negocios hespanhóes; mas exprimiam a convicção de que o *golpe* positivamente projectado -- « não o assassinato, mas a abdicação forçada da rainha D. Isabel » -- não se daria absolutamente por então. Essas cartas revelavam uma crença reluctante, mas firme, na existencia de um plano para o desthronamento da rainha D. Isabel, e diziam que o principal assento da conspiração era Paris e não Madrid. Ellas mencionavam os nomes das personagens que figuravam e moviam esta conjuração, e referiam que muitos membros do gabinete hespanhol -- « tremendo do poder de Narvaez » -- eram suspeitados de haverem passado para o partido Montpensier, ainda que anteriormente partidarios da rainha.

O *National* não tinha por certo nenhum dos mil boatos que a tal respeito circulavam, mas manifestava a convicção de que o general Narvaez só aguardava as ultimas ordens para seguir para Madrid, a preparar a ascensão da duqueza de Montpensier ao throno hespanhol.

« O ministro dos negocios estrangeiros em França, diza a *Union Monarchique*, que tencionava a principio passar 6 semanas na sua fazenda de Val-Richer logo depois da sessão das camaras, demoraria a sua partida de Paris até que se soubesse o resultado das eleições inglezas. O resultado parecia cada dia mais provavel que fosse favoravel a lord Palmerston, e conseguintemente ameaçasse com serios embaraços a politica do gabinete francez.»

O *Univers* dizia que nem M. Thiers, nem M. Odillon Barrot, nem membro algum do partido denominado opposição dynastica, tinham tomado parte no debate do budget. Nunca budget algum foi tão pouco discutido, desde que ha governo representativo em França, como o que ha de reger em 1848.

Monsignor Randir, legado encarregado pelo papa de apresentar aos arcebispos de Cambai e Bourges os barretes cardinalicios, chegaram a Villejuif na manhãa do dia 4 de julho. Os dous prelados enviaram immediatamente os seus vigarios geraes áquella villa a cumprimentarem o enviado papal; e as 5 horas partiram duas carruagens para transportar o legado e sua comitiva ao seminario das missões estrangeiras, onde elle entregou as suas credenciaes nas mãos dos dous novos cardiaes.

Idem de 7 (ultima data). -- A apprehensão do *Democratie Pacifique* tres vezes dentro em cinco dias attrahia a attenção dos jornaes daquelle dia. A *Presse* referia o caso com uma expressão de extraordinario interesse, por crêr que esse vigoroso procedimento fôra provocado pela publicação de artigos transcriptos do mesmo jornal (*Presse*).

Esta desconfiança produziria provavelmente aquella que o escriptor parecia nutrir --- um processo. Todavia, no estado então existente do espirito publico, um julgamento perante o jury parecia ser um procedimento arriscado para o governo.

Cria-se que o desapparecimento de M. Pellaprat (um dos accusados perante o tribunal dos pares por suborno) teria o effeito de habilitar os compromettidos a lançarem sobre elle a principal responsabilidade dos factos denunciados.

Corria na camara dos deputados, que brevemente pediria o ministerio á mesma camara permissão para proceder contra M. Emile de Girardin, por haver transcripto na *Presse* um artigo da *Democratie Pacifique*, que déra lugar a apprehensão deste jornal. Dizia-se que o numero da *Presse* que continha esse artigo fôra no dia 7 embargado no correio.

Dizia-se que os ministros pediram autorisação pa-

ra contrahir um emprestimo de 375,000,000de francos, cujos pagamentos se completariam dentro em dous annos.

(*Do Times.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 26 DE AGOSTO DE 1847.

Vamos transmittir aos leitores o que colhêmos nos diversos jornaes que nos trouxe do norte o vapor *Paraense*, chegado hoje a este porto, com 16 dias de viagem.

As folhas do Ceará alcançam a 19 do corrente.

Proseguia em seus trabalhos a assembléa dessa provincia; mas proseguia mal, porquanto ainda estava sob o dominio dos mesmos principios que lhe notámos em o numero 175 deste *Diario*. — Um celebre projecto que autorisa a presidencia a emittir apolices no valor de CEM CONTOS DE REIS, para habilitar-se a mandar construir assudes nas comarcas centraes, e que infelizmente fôra julgado objecto de deliberação; esse projecto, dizemos, que subjeita os exhaustos cofres cearenses ao gravoso empenho de tão avultada somma, parece-nos mui digno substituto do outro de que fallámos em o precitado *Diario*, e que dotava a certo favorecido da fortuna com o producto do imposto de 800 réis sobre cada rez que se *matasse*, *esquartejasse e esfolasse* no edificio que elle houvesse de construir; pois que, assim como neste nada mais vimos que o proposito de crear um *morgado* para um amigo, naquelle o que principalmente enxergamos he o desejo de pôr a presidencia em estado de brindar com alguns milhares de reaes a certas *influencias sertanejas* que muito convem estejam de seu lado na luta eleitoral que tão apressadamente se avizinha.

A 2, entregára o Sr. Vasconcellos a administração ao 1.º vice-presidente, o Sr. João Chrisostomo de Oliveira, na casa da assembléa, onde tambem prestara juramento, na qualidade de 2.º vice-presidente, o Sr. doutor Frederico Augusto Pamplona. — O *Pedro II* descreve o caracter do novo administrador de maneira a deixar aperceber que a provincia nada ganhou com a sua entrada na gerencia dos negocios publicos; e affirma que *ao decimo-sexto dia da sua vida presidencial já tinha elle dado cerca de 50 demissões, todas injustas e sómente filhas do capricho.*

Em Mecejana, pequena povoação que não dista da cidade da Fortaleza mais que 1 1/2 legoas, um parente do Sr. chefe de policia invadira a residencia do inspector de quarteirão, acompanhado de alguns asseclas; pozera-lhe uma faca aos peitos, e, tendo-o por esta fórma impossibilitado de mover-se, mandára açoutar a amasia do pobre homem. — O facto se passára publicamente. No entretanto muitos dias haviam decorrido depois daquelle em que se elle verificára; e o Sr. chefe de policia ainda não tinha providenciado a respeito!!

A 29 de julho proximo findo, fallecêra em Baturité o acreditado negociante João Antonio da Silveira.

Em San-Gonçalo, districto do Ipú, era tão continuo o furto de gados, que grande parte dos fazendeiros tomára a resolução de muda-los para *Caratius*. E era este o unico alvitre a adoptar; porquanto os que tal crime commettiam estavam sob a protecção do delegado do lugar, como assevera o precitado *Pedro II*.

Os ultimos exemplares das gazetas do Maranhão veem datados de 14 deste mez.

A LIGA ia adquirindo novas fôrças: cada vez mais se avigorava esse padrão de gloria do Sr. Joaquim Franco de Sá.

O dia 28 de julho, anniverçario da independencia da provincia, fôra festejado pelos cidadãos, que se alistaram sob a bandeira da CONCILIAÇAÕ do modo por que, ao nosso ver, sempre o devêra ter sido: unidos, colligados, e abraçados uns com os outros como se todos fôram irmãos, esses Brasileiros distinctos, juntos em um templo da capital, sob a presidencia do Sr. desembargador Tiburcio, sellaram com o juramento o firme proposito em que estão de envidar todos os meios ao seu alcance para pôrem fim aos odios, ás inimizades, ás dissidencias, que outr'ora os separaram, e trabalharem de commum accordo para a prosperidade do paiz que habitam.

Não contentes com este testemunho das suas louvaveis intenções, esses homens, de quem nos gloriamos ser conterraneo, ao sahirem do templo, foram percorrer as ruas da cidade, para enche-las do regosijo que lhes trasbordava no peito; e ao pairarem em frente ao palacio da presidencia entoaram mui patrioticos vivas; aos quaes correspondeu logo o Sr Franco de Sá, que de uma das janellas desse palacio contemplava risonho e prazenteiro o nobre grupo que mais que muito attestava não terem sido inuteis os esforços com que se empenhára por fazer que os mais grados, os mais prominentes, os mais assisados dos individuos que tinha de governar, se ligassem como em uma só familia, e accordes convergissem todos para o mesmo alvo, — o ADIANTAMENTO, O PROGRESSO da terra em que demoram.

Terminada esta interessante scena, os que nella figuraram, passaram-se para a casa onde deviam gozar da exquisita cêa que lhes estava preparada; e quando ahi se achavam, eis-que surgem entre elles o Sr. Franco e o seu secretario, o Sr. doutor Carlos Fernando Ribeiro, que, como em retribuição da visita que haviam recebido, vinham acompanha-los no festim.

E não foi só na capital que por tal fórma se festejou esse dia eminentemente nacional: em Itapicuru-Merim e no Alto-Mearim solemnisaram-no por igual theor os partidarios da INVICTA LIGA, que, mesmo em Codó onde os *exclusivistas* diziam ter a sua praça d'armas, já conta como afiliados uma grande porção de cidadãos conspicuos e importantes.

Por se ter achado no cofre dos ordenados o *deficit* de 13:000,000 de réis, tinham sido presos o thesoureiro a cujo cargo estava esse cofre, e tres empregados da thesouraria. — Para substituir provisoriamente ao mencionado thesoureiro, fôra nomeado o Sr. Francisco de Paula Pinheiro.

Tambem ficára preso o carcereiro da cadeia da cidade de San-Luiz, por haver consentido na fuga de um detento indiciado em crime de morte.

Fôra demittido do cargo de promotor publico da comarca da Chapada o Sr. Manoel Joaquim Dias Cabral, e nomeado para o mesmo cargo o Sr. João Ferreira de Sauza.

A 19 do proximo passado julho, restituira a alma ao CREADOR o Sr. capitão José Thomaz Catanhede, pai de uma numerosa familia do Codó.

A gente do exclusivismo publicára outro periodico sob o titulo de *Observador*. — He um inimigo de mais, a ser combatido e destroçado pelo *Progresso*, pela *Revista* e pelo *Publicador Maranhense*.

O cambio sobre Londres regulava de 27 1/2 a 28 d. por 1#000 réis.

No Pará, donde temos datas até 7 do mez em que estamos, nada occorrêra de extraordinario. — A provincia estava tranquilla.

AO SENHOR JOAQUIM MARINHO CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE.

Ha muito que sabemos quanto he pouco urbano, quanto he pouco delicado o Sr. Joaquim Marinho; o seu comportamento para com o digno chefe da repartição em que serve, o Sr. coronel José de Brito Inglez, he prova mais que exuberante do quanto desconhece o Sr. Marinho as regras da delicadeza e da urbanidade: nunca nos persuadimos, porém, que esse Sr. nos tratasse tão mal, quanto o fez na sua correspondencia publicada em o *Diario-novo* n. 181, só por termos narrado um facto da maneira por que no-lo haviam contado, e pelo qual nos não responsabilisámos; pois que, como Smc. mesmo confessa, ao referir esse facto, escrevemos « *Acabam de nos informar* »; e Smc. deve de saber, que, quando um periodico qualquer usa destes termos, não affirma, de autoridade propria, aquillo que noticia.

Devêramos terminar aqui a breve resposta que resolvemos dar ao Sr. Joaquim Marinho; mas iremos adiante, sómente para observar-lhe que nada prova a seu favor o acontecimento do pateo do Carmo, que trouxe a campo para authenticar a descompostura com que nos brindou; porquanto, tendo nós ratificado a nossa narrativa, o communicador que a censurára, não mais nos redarguio, e recuou do terreno em que nos aggredira, declarando-se assim por completamente vencido.

Não entraremos na apreciação dos termos =AÇOUTES DE AZORRAGUE = e outros quejandos com que nos obsequiou o Sr. Marinho; nem tão pouco trataremos de repellir a pecha de *parcial* que S. mc. nos atirou por sobre a cabeça: porque quem tem lido o *Diario de Pernambuco*, quem tem visto a maneira por que, ha dous annos, ha elle sido redigido, nos fará a merecida justiça, e aquilatará devidamente essa tão assignalada *cortezia* do Sr. Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque; a quem, por ultimo, dizemos que não mais voltaremos á questão, e que nos póde tratar da maneira que lhe parecer, certo de que CADA UM DA' O QUE TEM.

Publicação a pedido.

A MORTE DO SENHOR FRANCISCO JOSE' MARTINS JUNIOR.

Olli dura quis oculus et ferriur urget
Somnus, in eternam claudentur lumina noctem.

A vida do homem está incessantemente exposta ás inconstancias da sorte. O homem não póde dizer em sua convicção: amanhãa ainda hei de vêr o mundo; amanhãa ainda hei de viver entre os homens. O futuro só cabe a Deos decifrar. Uma prova desta dura verdade acabamos de vêr realisada em um amigo que amavamos de coração, e cuja perda em extremo nos penalisou.

Hontem o nosso amigo Francisco José Martins Junior, cheio de vida e mocidade vivia entre nós; e hoje existe na eternidade: a foice da morte passou por sobre sua cabeça e lhe finalisou a existencia; e sua alma, isenta de crimes, subio ao throno do Altissimo, para receber o premio de suas virtuosas acções.

Inconstante e ephemera que he a existencia do homem!!

Nasceu o nosso amigo, cuja morte pranteamos, de uma das mais illustres e principaes familias de Pernambuco; o Illm. Sr. coronel Francisco José Martins, seu digno progenitor, desde os primeiros annos de sua vida que lhe deu uma educação de conformidade com os seus haveres e posição social, de sorte que as lições de seus mestres e o exemplo de seus pais o encaminhavam sempre no caminho da honra. Tendo finalisado o estudo das humanidades, entrou com a idade de 16 annos para a academia de Olinda, afim de formar-se nas sciencias sociaes e juridicas; com aproveitamento frequentou os dous primeiros annos de seu tyrocinio academico, de que ja se havia examinado; e achava-se matriculado no 3.º anno juridico; levava uma carreira brilhante, quando uma imprudencia lhe veio cortar o fio da existencia, na mais bella quadra da sua vida.

Provocado por um moço imprudente, que tambem cursa as aulas academicas, tentou repellir os motejos e provocações: e o resultado dessa repulsão foi ser gravemente ferido pelo provocador na parte esquerda do craneo, de que lhe sobreveio a morte. Nós, os seus amigos, não poupamos esforços e trabalhos para o seu restabelecimento. Logo que soubemos que se achava ferido, nós o acompanhemos á sua casa, afim de tratarmo-lo das contusões que havia recebido no conflicto de que havia sahido; chamou-se um facultativo, o unico de Olinda, para examinar a ferida e cura-la segundo os preceitos de sua sciencia; este bastante nos animou, dizendo não ser cousa de cuidado, e mal para nós que o acreditemos, e fiados na sua decisão magistral, julguemos no fundo de nossa convicção, que a contusão, que o nosso amigo havia soffrido, nunca lhe ocasionasse a perda de seus dias, tanto que não demos toda aquella importancia que na realidade medica merecia a ferida Permitta-nos o Sr. facultativo de Olinda que lhe digamos, na dôr da perda que soffremos, que elle não comprehendeu a sua missão medica. Uma ferida mortal, elle nos deu como passageira, tanto que no exame de vistoria que procedeu, para o curativo da contusão deu sómente dezoito dias; e fiados na sua palavra, nós não fizemos ao nosso amigo gozar do conforto da religião, depondo a confissão dos seus actos no coração do sacerdote; mas nós não queremos increpar o facultativo, pedimos-lhe que seja mais minuncioso nas outras curas que houver de tratar.

O nosso amigo soffreu com a maior paciencia todo o curativo á que o subjeitou o facultativo. Como depois do tratamento deste o ouvido do lado da contusão deitasse grande quantidade de sangue, nós expedimos um proprio para o Recife, afim de chamar o Sr. doutor Cosme, que sempre prompto a prestar os soccorros de sua sciencia para quem o chama, prestes correu a nós, que lhe pediamos sua coadjuvação. Chegado que foi, examinou a ferida, e novamente tratou do seu curativo, e como conhecedor das materias medicas disse-nos que o nosso amigo se achava grave, se não mortalmente ferido, e que convinha todo o cuidado com elle; e findo o curativo, retirou-se, para no dia seguinte vêr o estado do molesto. Então receiemos pela existencia do nosso amigo; e quando quizemos prestar-lhe os auxilios e allivios da religião, já sua alma havia deixado o corpo, para recolher-se á mansão dos justos.

E assim, na flôr da vida, e no viço da mocidade, nós perdemos um amigo sincero e verdadeiro, a sua familia um bom e virtuoso filho, e a nossa patria um cidadão de virtudes.

A avaliarmos a morte de um homem pelo sentimento geral de dôr que todos manifestam, a perda do nosso amigo he uma das mais sentidas, que, no nosso curto perigrinar no mundo, temos assistido. Mas o decreto da sua morte estava lavrado, e nós nos devemos subjeitar ás ordens da Providencia.

Ao mesmo tempo que choramos a morte do nosso joven amigo e collega, Francisco José Martins Junior, não podemos deixar de lastimar a sorte do infeliz, que sobre elle levantou, ainda que talvez sem más intenções, seu braço homicida. Daqui lhe enviamos uma palavra de sentimento e de dôr. A sua mocidade, o espirito de collega, o seu estado, a irreflexão dos seus actos, tudo.... tudo nos leva pela nossa parte a perdoar-lhe a perda irreparavel que nos occasionou.

Agora resta á justiça publica, em desaggravo de seus direitos violados, obrar segundo sua recta consciencia.

Paz eterna e eterno descanso ao amigo morto, sentimento de dôr e magoa ao infeliz encarcerado.

24 de agosto de 1847. -- Olinda.

* * * *

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 26	1:193,038

Descarrega hoje, 27.

Barca -- *William-Russell* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral..........................	380,788
Diversas provincias............	11,951
	392,739

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 26.

Aracaty, com escala pelo Assú, 40 dias; hiate brasileiro *Novo-Olinda*, de 86 toneladas, capitão Antonio José Vianna, equipagem 9, carga varios generos; a Francisco Joaquim Pereira da Costa. Passageiros, José Liberato Barroso, Archibald Mc. Callum, Antonio José de Medeiros com 1 escravo e 8 ditos a entregar.

Pará, e portos intermedios; 16 dias, trazendo do ultimo 16 horas, paquete de vapor *Paraense*, de 300 toneladas, commandante o capitão de fragata M. F. da Costa Pereira, equipagem 30. Passageiros: para esta provincia, Antonio de Souza Leão com 1 escravo, Francisco de Paula Souza Leão com 1 dito, Joaquim Francisco Alves, Antonio Fernandes Lima, Antonio Francisco de Oliveira, Thomaz Teixeira Bastos, Antonio dos Santos Coelho, José Francisco de S. Boaventura, B. J. M. Pinheiro, José da Silva Coelho, Joaquim Maria Ribeiro de Andrade, Pedro Antonio Bernardo, Manoel Marques Camacho, Placido Ferreira da Silva, Domingos José Marques Guimarães, José Luiz Pereira Lima, Custodio Domingues dos Santos, Francisco Ferreira de Novaes, João Joaquim de Azevedo, Joaquim da Silva Guimarães, José da Silva Neves, Manoel Francisco da Silva Couto, Ildefonso e Umbelino menores, Victor Francisco Modesto, os Inglezes F. Arkeoright, James Hunter, Carlos Poingdester, e 2 escravos de nomes Francisco e Martinho a entregar; para o sul, o Exm. Ignacio Correia de Vasconcellos com 5 escravos, o tenente d'armada José Joaquim da Silva Lobo Junior, 10 praças de pret, 5 recrutas para o exercito, 1 praça de imperiaes marinheiros, e 1 escravo a entregar.

Camaragibe; 24 horas, hiate brasileiro *San-José-Glorioso*, de 30 toneladas, capitão Manoel David, equipagem 4, carga assucar; a José Manoel Martins. Passageiro, João Barboza, Portuguez.

Bahia; 4 dias, sumaca brasileira *Flor-de-Angelim*, de 92 toneladas, capitão Bernardo de Souza, equipagem 8, carga fumo, café e mais generos; a Luiz José de Sá Araujo. -- Traz um escravo a entregar.

Rio-de-Janeiro; 14 dias, escuna *Galante-Maria*, de 149 toneladas, capitão João Menodo de Souza, equipagem 14, carga varios generos; a Silva Grillo. Passageiros, João Alves Guerra, sua senhora e 1 escravo, Domingos da Fonseca Susano, Manoel Henrique Monteiro, Brasileiros; João B. Pearjo, Sardo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Londres; barca ingleza *Lylford*, capitão Thomas Staygner, carga a mesma que trouxe.

Maceió; patacho inglez *Highlander*, capitão Francis Carrel, carga a mesma que trouxe.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Bom-Jesus*, capitão Pedro José de Salles, carga varios generos. Passageiro, Antonio de Souza Cirne com um escravo, e 16 ditos a entregar.

EDITAL.

A camara municipal desta cidade do Recife, etc.

Faz publico, que perante ella terá lugar no dia 30 do corrente a primeira praça para arrematação das casas da praça da Independencia, e medidas de farinha dos dous mercados, por tempo de tres annos, a contar do 1.º de outubro proximo; e por tempo de um anno a contar da mesma data, as praças dos mercados de Santo-Antonio e Boa-Vista, ribeira do peixe, sómente o quarteirão do lado do poente, casinhas da Soledade, dita da rua Imperial, chamada da polvora, talhos dos açougues das Cinco-Pontas e Boa-Vista, e o fornecimento de azeite de carrapato para as luzes da cadeia desta cidade: os licitantes deverão comparecer devidamente habilitados.

Paço da camara municipal do Recife, 26 de agosto de 1847.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

Declarações.

O vapor *Paraense*, chegado dos portos do norte, fecha as malas para os do sul, hoje (27), ao meio-dia em ponto.

-- Existe no correio uma carta segura para Angelo Henrique da Silva.

-- O arsenal de guerra compra 73 arrobas e 26 libras de polvora fina: quem dito genero quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, e a amostra, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 28 do corrente mez. — Arsenal de guerra, 25 de agosto de 1847. — O amanuense, *João Ricardo da Silva*.

PAGADORIA MILITAR.

D'ordem do Sr. coronel commissario-pagador, chefe desta pagadoria, José de Brito Inglez, em conformidade das ordens do Exm. Sr. concelheiro presidente, de 23 do presente mez, annuncia-se que na mesma pagadoria se hão de arrematar em hasta publica, no dia 30 deste mez, os generos seguintes, sobras dos mantimentos vindos no brigue-escuna nacional *Henriqueta*, da ilha de Fernando, relativos ao fornecimento dos presos e escolta que para alli os acompanhou, a saber: -- 61 libras de bolachas, 12 ditas de carne secca, quarta e meia de feijão, 5 saccos vasios, uma ancoreta de madeira, 5 libras e meia de café moido, 3 canadas de ago'ardente branca, um caixão de pinho e duas barricas pequenas. As pessoas a quem convier arremata-los, compareçam nesta pagadoria no dito dia 30 deste corrente mez, das 11 horas ao meio-dia; podendo ir vê-los no arsenal de guerra onde se acham, conforme a ordem do mesmo Exm. Sr. presidente ao Sr. coronel director do referido arsenal, de 15 de janeiro deste anno. -- No impedimento do escrivão, *João Arcenio Barboza*.

Cadeira vaga de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar no dia 9 de setembro proximo futuro.

Escravo apprehendido pela policia.

José que diz pertencêra ao finado padre Antonio Manoel, que morára no Icó. --- Acha-se na cadeia de Nazareth, e será entregue pela subdelegacia do 1.º districto de Tracunhãem, á vista de titulos legaes.

Objecto apprehendido pela policia.

Um garfo, para o qual certa preta procurava comprador. --- Entregar-se-ha, na subdelegacia de Santo-Antonio, a quem quér que fôr seu dono.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 29 DO CORRENTE,

se representa a beneficio de um particular uma insigne peça nova denominada

AMOR E VINGANÇA,

ou

A assassina illustre.

Dividida em tres actos e cinco quadros.

Personagens.

Wladislau, rei de Polonia.
Casimiro, Narcete.. } filhos do rei.
Amelia, duqueza de Lethuania.
Stanislava, duqueza da Pomerania.
Arrigo, primeiro ministro.
Valdemar, senhor de Cracovia.
Venancio, official-maior.
André, capitão de ladrões.
Sciotte, assassino.
Toldo, criado de Casimiro.
Caçadores reaes.
Soldados.
Salteadores.

He sem duvida este drama um dos que mais agradarão ao respeitavel publico, não só pelo seu enredo como pelas scenas jocosas de que he entrelaçado. Em dos intervallos, o Sr. Santa Roza cantará uma das melhores arias jocosas. Rematará o espectaculo com a muito jocosa farça intitulada

A FALSA VOCAÇAÕ,
ou
O tenente casamenteiro.

Principiará as horas do costume.

Publicações Litterarias.

HISTORIA DE PORTUGAL
POR
Alexandre Herculano.

Os senhores assignantes queiram mandar buscar á rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar, o segundo volume desta interessante obra, cujo preço he o mesmo que do primeiro (3,000 réis).

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor a reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por

esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Aos pais de familia, capitães de navios, fazendeiros e a todos em geral.

Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, 2 volumes pequenos.

Manual de pai de familia, do capitão de navio e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœopathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 volume pequeno.

Vende-se por preço commodo, no segundo andar da casa n. 7. da rua da Cruz.

Aiso maritimo.

-- Para a Bahia sahirá com brevidade o veleiro patacho *Dous-Amigos*: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Avisos diversos

AOS
Pernambucanos.

Domingo, 29 do corrente, na rua do Hospicio, casa n. 56, em que outr'ora se reunia a sociedade Euterpina, haverá reunião as 10 horas da manhãa, para tratar-se da eleição dos dous senadores que esta provincia tem de apresentar á escolha do poder moderador, afim de se preencherem as vagas deixadas pelos fallecidos concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, e coronel José Carlos Mairink da Silva Ferrão. Todos os Pernambucanos, que, empenhados em sustentar os foros, a dignidade e a consideração da patria, entendem do seu dever não subscrever ao seu abatimento e humilhação em assumpto de tamanha importancia, mas sim defender a liberdade do voto em toda a sua pureza, e pelos meios constitucionaes preservar Pernambuco do aviltamento e da infamia, que se lhe preparam, impondo-se-lhe candidaturas odiosas em detrimento de suas affeições locaes; são convidados por este a assistir a essa legal reunião, qualquer que seja o lado politico á que pertençam, e a discutir o importante objecto da mesma, com toda a franqueza, lealdade e decencia, de que nos dão exemplos os paizes mais adiantados na carreira da civilisação.

---O abaixo assignado faz sciente a todos os seus credores, assim como aos devedores á venda sita na rua do Livramento, n. 30, em que era socio com Antonio José Arantes, que elle tem apartado a sociedade, na data de hoje, 21 do corrente agosto, com o dito extincto socio, ficando o annunciante obrigado, no apartamento, a pagar a todos os credores, que estiverem a dever até aquella data; assim como com o direito de cobrar de todos os devedores que estiverem a dever á mesma extincta sociedade.

José Luiz de Brito.

--- Perante o Dr. juiz do civel da segunda vara, á porta da casa de sua residencia, na rua estreita do Rozario, tem de ser arrematado em praça publica o escravo de nome Paulo, avaliado em 80,000 rs., por execução de Joaquim de Oliveira Souza contra Francisco de Hollanda Chacon, no dia 28 do corrente, as 4 horas da tarde, por ser a ultima praça: os pretendentes dirijam-se a hora e lugar indicados.

--- No engenho Moçambique, em San-Lourenço-da-Matta, pouco adiante de Camaragibe, precisa-se de feitor que seja portuguez, tendo bastante pratica do serviço de campo e de tudo o mais que diz respeito as obrigações desse cargo, dando fiador a sua conducta, que deverá ser muito regular: quem quér que estiver nestas circumstancias, dirija-se ao lugar indicado á tratar com Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, ou no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, n. 46.

--- Uma pessoa competentemente habilitada se propõe a lecionar primeiras lettras, tanto na casa de sua residencia, como em casas particulares: a tratar na rua de Agoas-Verdes, n. 8.

-- Perdeu-se, da Boa-Vista até a Ponte-de-Uchôa, um véo preto de renda: quem o tiver achado e quizer restituir, dirija se a rua da Cadeia-Velha, n. 36, que será recompensado.

— A pessoa, que offereceu, na rua das Cinco-Pontas, casa n. 65, pela prata do par de castiçaes a 160 rs. a oitava, em ós querendo, dirija-se a dita casa, onde se contiuúa a vender ouro e prata sem feitio; uma rede de dormir, feita no norte; e uma porção de ferro fundido.

-- Felicidade, crioula, de 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, magra; tem podre um dos dentes da frente do lado superior; diz ter fugido com um individuo, de nome Joaquim, que a deixou em Macció, e se fôra para a Bahia, e ser escrava de Francisco José Cavalcanti. Esta escrava se acha recolhida a cadeia da cidade das Alagôas, apprehendida pelo juizo de ausentes daquella comarca. Este Sr., ou outro qualquer a quem por ventura a escrava possa pertencer, terá melhores informações, na rua do Cabugá, a fallar com José Brandão da Rocha.

LOTERIA DO THEATRO.

No dia 27 do corrente mez andam impreterivelmente as rodas desta loteria, visto que he de esperar que para esse dia muito poucos ou nenhuns bilhetes restem por vender. Em consequencia do que, o respectivo thesoureiro affirma novamente que, ainda ficando alguns bilhetes em pequeno numero, as rodas da loteria não deixarão de ter andamento. Concorram, portanto, os que ainda não teem bilhetes a se proverem delles emquanto he tempo, tendo em vista o plano que offerece muito bons premios.

--- O Sr. Francisco José da Silva Pereira, professor de primeiras lettras de Santo-Amaro-Jaboatão, queira dirigir-se a rua do Cabugá, loja n. 6, a tratar de negocio.

M. S. Mawson, dentista bem conhecido

nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte; offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixa, e promette fazer todos os esforços para agradar as senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua do Trapiche, no Recife, n. 4, segundo andar.

-- Manoel José de Bastos Mello comprou um meio bilhete n. 3,475 da segunda parte da 17.ª loteria do theatro, pertencente a Manoel José Rodrigues Lima, da cidade da Parahiba.

-- O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que teem penhores em sua venda, que os vão resgatar, no prazo de oito dias, contados da publicação deste; do contrario, os venderá para seu pagamento. -- Olinda, 27 de agosto de 1847.

Raymundo Nonato da Cunha.

-- Com a maior perfeição, certeza e asseio, faz-se toda qualidade de escripturação, e por preço commodo: na rua do Rangel, n. 9.

PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas; tudo por preço muito e muito commodo e com brevidade, do que se tem já dado exuberante prova no decurso de sete annos.

-- Domingo, 29 do corrente, está designado pelo doutor juiz de capellas, para se proceder a eleição da mesa que tem de reger a irmandade de N. S. da Paz dos Afogados, na fórma do novo compromisso, approvado ultimamente pelos Exm. bispo diocesano e presidente da provincia; pelo que são convidados todos os irmãos a comparecerem as 9 horas da manhãa do dito dia.

-- Arrenda-se o sitio denominado — Jacaré — proximo a Cruz-de-Almas, com muito boa casa, cocheira, casa de farinha, muitos arvoredos e boas baixas para planta de capim, e com capacidade de sustentar algumas vaccas: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado, n. 18.

ATTENÇAÕ.

Uma pessoa capaz e com algumas instrucções, se propõe a ensinar primeiras lettras e grammatica portugueza, promettendo todo o esforço possivel no augmento e educação dos meninos: tambem ensina meninas a ler e coser com perfeição toda a qualidade de costura. Adverte-se que se ensina por mensalidade mais em conta do que em parte alguma. Quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Velha, sobrado n. 49, a qualquer hora do dia. Na mesma casa vende-se uma grammatica franceza, por Sevene, nova, pelo diminuto preço de 4,000 rs.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, que seja grande e tenha quintal, em as ruas mais publicas do bairro de S.-Antonio, ou Boa-Vista, ou mesmo algum sitio com bons commodos, sendo no Hospicio, Corredor-do-Bispo, Estancia, ou em algum lugar muito perto desta praça: na esquina do Livramento, loja de 6 portas, do Sr. Gabriel Gonçalves Lomba, se dirá quem precisa.

-- Para evitar qualquer a ambiguidade que possa dar lugar o annuncio de José de Rosas, inserto no *Diario de Pernambuco* n. 172 de 4 do corrente, o abaixo assignado faz sciente ao publico, que no dia 13 de outubro de 1845 descontou uma lettra da quantia de dous contos de réis, com João Damaceno Silva, sacada por este contra seu sogro, José de Rosas, a qual estava sellada e reconhecida em fórma pelo tabellião João Pinheiro da Palma, e foi asseverado pelo sacador ao abaixo assignado ter-lhe sido dada em dote pelo aceitante. Cumpre, porém, advertir que esta transacção foi notoria a maior parte das pessoas de Rio-Formoso, e entre ellas muitas de intimidade do annunciante Rosas. Depois de algumas duvidas no acto da apresentação da lettra, foi todavia paga pelo predito aceitante, em cujo recebimento entrou a lettra de 500,000 rs., a que alludio em seu annuncio. -- Rio-Formoso, 18 de agosto de 1847. — *Christovão Xavier Lopes.*

— José Romão Gonçalves Muniz responde ao annuncio dos filhos do fallecido Manoel Gonçalves Rodrigues, que elles, por mal aconselhados, e por ingratos, desconhecendo os esforços e sacrificios que o annunciante empregou para levar ao cabo e impetrar a nullidade do testamento do seu tio, o fallecido Francisco Gonçalves Rodrigues, procuram contestar o direito que compete ao annunciante, não como neto de Manoel Gonçalves Rodrigues, como elles dizem e inculcam para illudir ao publico, senão como herdeiro instituido de João Gonçalves Muniz que era irmão germano de Francisco Gonçalves Rodrigues, e que por morrer depois deste adquirio a herança e a transmittio ao annunciante, que está habilitado competentemente por essa sentença que annulla o testamento de Francisco Gonçalves Rodrigues.

--- Desappareceu no dia 25 do corrente, do sobrado n. 18 da rua das Larangeiras, um papagaio, levando no pé uma corrente e uma correia: quem o achou, querendo restituir, dirija-se a dita casa que será recompensado.

— Deseja-se saber onde mora o Sr. João José Pereira, Portuguez, mestre marceneiro, para se lhe propor um negocio de interesse.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, e que dê fiador a sua conducta: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8

--- Pereira & Cuedes lembram ao Sr. Faria, exalferes do corpo de policia, a resposta da carta que lhe entregaram

-- Precisa-se de uma preta, ou parda, que saiba bem coser e com desembaraço, e não seja de rua: quem a tiver dirija-se a rua da Aurora, n. 42, segundo andar.

-- Desappareceu, no dia 20 do corrente, da casa de seu pai, um menino forro, de nome José, de 9 annos incompletos, pardo da côr fechada, cara abocetada, cabellos crespos, muito esperto; levou calças pardas, camisa de madapolão e foi descalço: quem o pegar leve a casa do Sr. padre João, na Soledade, n. 28, que será recompensado.

-- Arnol pere e fils, horticultores francezes, ultimamente chegados a esta cidade, com uma grande variedade de sementes e plantas proprias a se reproduzirem neste paiz, convidam a todos os Senhores amantes da horticultura e jardinagem a proverem-se, quanto antes, daquillo que lhes faltar, visto que pessoa alguma jámais se dará ao trabalho que os annunciantes teem tido de traze-las, trata-las e conserva-las em estado tão são e perfeito como ellas se acham.

Em consequencia dos annunciantes terem de partir brevemente, estão decididos a vender a moderados preços qualquer partida que se lhes compre, offerecendo-se, além disso, para a transplantação e qualquer trabalho que precisarem os productos que sahirem de sua casa. No Aterro-da-Boa-Vista, armazem da casa n. 7, do Sr. F. A. de Oliveira.

-- A mulher de bons costumes, que se encarrega da criação de meninos de peito impedidos e desimpedidos, e que tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se, mudou a sua residencia para a rua Direita, defronte do becco de José-da-Penha, n. 30, terceiro andar: quem de seu prestimo se quizer utilisar ahi a deve procurar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

-- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

-- O Sr. Manoel Lourenço de Mattos tem uma carta em poder de Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Offerece-se uma parda forra para fazer o serviço de uma casa, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 40.

-- Miguel Esteves Alves, tendo de retirar-se para a Europa, a tratar de sua saúde, deixa a sua casa de armações debaixo da gerencia de Joaquim Antonio de Faria Barboza, cuja casa deve gyrar d'ora a vante debaixo da firma de Miguel Esteves Alves & Companhia.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

-- He chegado um lindo sortimento de taboas e pranchões de pinho da Suecia, de 10 a 30 palmos de comprimento, proprias para um lindo assoalho ou forro de casas, para quem tiver bom gosto, pois são as mais lindas que a este mercado teem vindo: a fallar atrás do theatro, com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus. A ellas, que se acabem.

---Os legitimos filhos do fallecido Manoel Gonçalves Rodrigues, irmão germano do fallecido Francisco Gonçalves Rodrigues, previnem ao respeitavel publico, que o Sr. José Romão Muniz não he herdeiro abintestado do dito fallecido Francisco Gonçalves Rodrigues, cujo testamento acaba de ser julgado nullo no integerrimo e illuminado tribunal da relação; porque o Sr. José Romão Muniz he filho legitimo da fallecida D. Jeronyma Joaquina de Santa Rosa e do Sr. José Bento Muniz, e a dita D. Jeronyma mãi do Sr. José Romão, posto que era tambem filha legitima do fallecido Manoel Gonçalves, falleceu em 21 de maio de 1838, muito antes que fallecesse o dito Francisco Gonçalves Rodrigues; e a successão collateral cabe em primeiro grão aos irmãos, e filhos dos irmãos: ora, irmãos do fallecido Francisco Gonçalves Rodrigues eram o dito fallecido Manoel Gonçalves Rodrigues, pai dos annunciantes, e o fallecido João Gonçalves Muniz que não deixou successão, e o Sr. José Romão he neto do dito pai dos annunciantes, o sobredito Manoel Gonçalves Rodrigues; e não he filho de irmão, e por isso fica além do segundo grão na ordem da successão, e não tem legitima alguma a receber; sendo por esta rasão, que se adverte que ninguem faça negocio, nem dê dinheiro ao dito Sr. José Romão Muniz, a respeito da dita herança.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 34 da rua do Trapiche, com excellentes commodos, varandas de ferro adiante e atras, e bonita vista para o mar: a tratar no armazem da mesma casa.

-- Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, além do sortimento já annunciado de obras feitas e fazendas, ha chapeos da ultima moda, chegados ultimamente de França; muito boas casimiras; chapeos do Chili, muito finos; caixas de perfumarias sortidas, muito proprias para toucador de senhora, pelo barato preço de 5,000 rs.; lenços de cassa para mão de senhora e pescoço de homem; muito bons córtes de chita.

-- Deseja-se fallar ao Sr. padre Francisco Dias de Oliveira a negocio de seu interesse: na rua da Cadeia, n. 4, casa de Manoel da Silva Santos; ou annuncie sua morada para ser procurado.

-- Aluga-se, por preço commodo, uma parda para o serviço de uma casa, a qual cozinha optimamente, lava, engomma, he muito fiel e não tem vicios: prefere-se casa estrangeira: quem a pretender dirija-se a rua Velha, n. 26.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Velha, n. 104, se dirá quem precisa.

-- O Exm. Barão da Boa-Vista embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Bernabé.

-- Aluga-se uma parda escrava, com muito bom leite: na rua das Larangeiras, n. 18.

O TRIBUNO N. 10

está a venda: recommenda-se uma decima tão patriotica, tão pernambuca, que vem logo na frente: conta-se a historia do acontecimento da noite de 23, que teve em resultado a morte do academico Francisco José Martins. Está muito interessante.

-- Antonio José Dias Braga, subdito portuguez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Thomaz Baptista Duarte retira-se para fóra do imperio.

-- Antonio José de Souza Guimarães retira-se para fóra do imperio.

-- O Sr. Joaquim Francisco de Araujo Guimarães tem uma carta, vinda da Bahia, em casa de J. J. Tasso Junior.

-- O doutor Antonio de Souza Cirne Lima vai ao Rio-de-Janeiro, e leva em sua companhia seu escravo crioulo, de nome Silvestre.

Retratos coloridos de daguerreotypo.

Carlos D. Fredricks tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que, estando breve a seguir viagem para a côrte deste imperio com os ultimos descobrimentos desta famosa arte, só se poderá demorar nesta cidade por um curto espaço de tempo: e por isso roga a todas as pessoas, e particularmente as familias que estão para retirar-se da cidade, aproveitem-se desta bella occasião para tirarem os seus retratos de uma maneira a mais perfeita que se ha visto.

O artista, para que o publico conheça o merito de seus trabalhos, só póde dizer que na cidade do Maranhão (de onde se retirara ha 3 mezes) tirou mais de *tres mil retratos.*

Retratos copiados e tambem se tiram retratos para medalhas e allinetes. Trabalha-se com a mesma facilidade com sol ou sem elle, das 9 horas da manhãa as duas da tarde.

As pessoas que quizerem podem ir examinar os retratos, que sempre tem á amostra, em sua casa, na rua da Cadeia-Nova, n. 26.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa marcou o dia 11 de setembro para ter lugar a partida daquelle mez, e convida aos Srs. socios á apresentarem suas propostas para convidados á dita partida, no dia 31 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na casa da sociedade. Adverte igualmente aos ditos Srs socios, que nas mencionadas propostas deverão declarar, além dos nomes, a qualidade, estado e occupação dos candidatos, afim de orientar a commissão ácerca da idoneidade dos mesmos convidados.

--- A pessoa que se quizer propôr a morar com duas senhoras de idade e capazes, sendo de pouca familia, dirija-se a rua Direita, n. 101, que achará com quem tratar.

Laurent Puge, marceneiro de Paris,

tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que estabeleceu-se na casa que foi do fallecido Coelho, na rua Nova, n. 45. Elle tem um bonito sortimento de sophás, marquezas de jacarandá, angico e pão d'oleo; mesas redondas e bancas para sala da mesma madeira; mesas quadradas; camas grandes de angico; ditas de vento; cadeiras: tudo por preço muito diminuto. Concerta mobilias antigas e faz tambem novas ao mais moderno gosto de Paris. Na mesma casa precisa-se de 4 bons officiaes de marceneiro.

--- Caumont, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de

candieiros de gaz e outros, doura, pratêa e bronzêa de differentes côres todos os metaes, sejam de igreja, militares, ou particulares; concerta e torna a pôr de novo todos os objectos de metal; põe os candieiros de azeite promptos para gaz; troca e compra todas as qualidades de bronze, por preço rasoavel.

— O distribuidor deste *Diario* na cidade de Olinda faz publico que elle se encarrega da entrega de cartas, papeis e pequenas encommendas para a mesma cidade, mediante uma pequena gratificação, além das cartas serem franqueadas; imcumbe-se de tirar provisões para oratorio, confissão e qualquer outras; de obter despachos das autoridades da mesma cidade e tirar certidões de qualquer repartição; assim como de conduzir papeis de importancia: elle partirá todos os dias das 6 as 7 horas da manhãa, e no dia seguinte ás mesmas horas dará solução do que lhe for encarregado. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se, no Recife á praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a qualquer hora do dia, e em Olinda, na sua residencia, rua do Amparo.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 graos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos graos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada; essencia de aniz, em onças e garrafas.

Compras.

-- Compram-se, ou alugam-se duas pretas acostumadas a venderem na rua, que não tenham defeitos, e sejam fieis: na rua do Queimado, n. 40.

-- Compram-se dous pares de dragonas para officiaes da guarda nacional, e duas espadas prateadas, em bom uso: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compram-se 2 moleques de 14 a 20 annos, com principios de officio de sapateiro, e sabendo, melhor; tambem se compram não sabendo, e uma preta da mesma idade, com habilidades: sendo de bonitas figuras e não tendo vicios nem achaques, não se olha a preço: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem compra.

--- Compram-se duas escravas de 20 a 30 annos: na rua da Florentina, n 7.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Compra-se um caixão com 6 palmos e meio de altura e 6 de largura, com os seus competentes caixilhos, proprio para venda: quem tiver annuncie.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Compra-se um Ripanso, ou Horas de Semana Santa, em portuguez e usado, com tanto que não lhe faltem folhas: na rua de San-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

Vendas.

-- Vende-se a accusação, defesa e julgamento do *Nazareno*, em folheto brochurado, por 1,000 rs.: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

—Vende-se uma linda negrinha de 11 annos, com principios de costura; um mulatinho de 10 a 12 annos, de elegante figura; 2 pretas para todo o serviço; uma dita perfeita cozinheira: no pateo da Matriz de S.-Antonio. n. 4, se dirá quem vende.

--- Vendem-se queijos londrinos; presuntos inglezes; latas com bolachinhas finas inglezas; ditas de Lisboa; biscoutos de Rimes; ameixas em latas; conservas inglezas; ditas francezas de sardinhas; hervilhas; mostarda ingleza e franceza; licôres finos de differentes qualidades; vinho do Porto, velho; dito particular; Madeira branco e tinto; Carcavelos; moscatel de Setubal; Bucelas; Colares; Sherry; oval; malvasia; claret; chocolate de canella, de Lisbôa; passas para podins; cera de carnaúba, em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

—-Vende-se uma boceta com 17 oitavas de ouro, propria para senhora; um cordão com 7 oitavas e meia de ouro de lei; 8 colheres para chá com 51 oitavas de prata: no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vendem-se duas pretas de nação Angola, sendo uma de 16 annos, e a outra de 26; ambas cozinham, lavam de sabão e vendem na rua: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1$280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos a 4$500 rs., e além destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de cambraia de seda, os mais modernos padrões e muito agradaveis para vestidos de senhora.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy a qual deve ter seu andamento no fim deste corrente mez: vendem-se na rua da Cadeia, n. 38, loja de cambio de Manoel Gomes.

O desengano do antigo barateiro he vender fazenda por todo o dinheiro.

O antigo barateiro está vendendo na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel almaço muito fino, a 1,600, 2,600, 3,000 e 3,200 rs. a resma; fitas de retroz de todas as côres, a 560 rs. a peça; dita lustrina preta, muito boa, a 440 rs a peça; pentes de tartaruga, para marrafa, a 960 rs. a parelha; botões de aço, furados, a 200 rs a groza; ditos de madre-perola, a 480 rs. a groza; ditos grandes, a 400 rs. a groza; tamancos para homem e senhora, a 320 rs. o par; maços de cordão de todas as grossuras, para vestido, a 320 rs. o maço; escovas para dentes, a 80, 240, 320, 400 e 480 rs. cada uma; ditas para fato, a 320 e 400 rs. cada uma; ditas de limpar pentes, a 80 rs. cada uma; caixas de linhas de marcar, a 120 rs. cada caixa; maços de fita de linho, a 200 rs. o maço de 12 peças; torcidas para candieiro, a 100 rs a duzia, de todas as larguras; caixinhas com agulhas francezas, a 280 rs. a caixinha; caixas de tartaruga para rapé, a 1,600 e 2,000 rs. cada uma; caixinhas com pós de afiar navalhas, a 200 rs. a caixa; medidas de marroquim para alfaiate, a 320 rs. cada uma; pentes de prender cabello, a 80 rs. cada um; cartas com uma groza de pares de colchetes, a 320 rs. a carta; canivetes de cabo de chifre de viado, a 200 rs. cada um; tesouras muito finas, com toque de ferrugem, a 120 e 200 rs. A ellas, antes que se acabem, porque o novo sortimento he pouco: se não chegarem a tempo, ao depois não briguem.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa; e tambem brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

-- Vende-se cevada muito superior, vinda do Rio-Grande-do-Sul: no armazem de Fernando José Braguez, ao pé da Conceição.

-- Vende-se um bom sitio, com boa casa, cocheira, estribaria, senzalla, tanques, cacimba d'agoa de beber, todo murado, grande porção de escolhidos arvoredos, á margem do rio Capibaribe, mui perto da praça: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vendem-se dous lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um delles official de alfaiate e cozinheiro; dous pretos, um official de sapateiro e o outro proprio para todo o serviço; dous pardos, um bom carreiro e o outro proprio para pagem, de 16 a 18 annos; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades e a outra de 12 annos, propria para se educar; 3 pretas com habilidades; duas negrinhas com principios de habilidades, de 11 12 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, por 6:600,000 rs., sito em uma boa rua do bairro de S.-Antonio, cujo sobrado rende 70,000 rs. mensaes: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um moleque peça, de 14 a 16 annos, cozinheiro, e que he habil para todo o serviço: na rua do Queimado, n. 46.

--Vendem-se dous escravos, um que representa 30 annos, e o outro 15, ambos do gentio de Angola: na rua Velha, sobrado n. 18.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

—Vemdem-se optimos guardanapos de puro linho, os mais modernos que teem vindo de Portugal, a 800 rs cada um; e um novo sortimento de pannos finos de todas as côres, por diminuto preço: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11 A.

--Vendem-se dous mulatos, sendo um com idade de 18 annos, bom official de sapateiro, de linda figura, e proprio para pagem; um moleque de 12 a 14 annos; um mulatinho de 7, pouco mais ou menos; e uma mulata de 26 a 28 annos, que cose soffrivelmente e lava roupa: na rua do Crespo, loja, n. 2 A, se dirá quem vende.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

---Vendem-se 3 tanques, feitos de muito boas madeiras e bem construidos, proprios para engenho: na rua da Cadeia de S.-Antonio, serraria n. 13.

Potassa russiana.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, de superior qualidade, na rua da Cadeia, n 50.

---Vende-se uma escrava mucama, de 18 annos, com optimo leite e com excellentes habilidades; 3 ditas para todo o serviço; uma bonita moleca de 12 annos; 2 moleques peças; um dito muito lindo, de 9 annos; 3 escravos para todo o serviço; 4 moradas de casas em bom lugar; um bem construido sobrado: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vendem-se, por preço commodo, duas bandas ricas, para official superior: na praça da Independencia, loja n. 22.

AO BOM E BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, vende-se panno preto, verde, côr de café e azul, de superior qualidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Na mesma loja ha um completo sortimento de fazendas por preços rasoaveis.

Loteria do Rio-de Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

Bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do imperial theatro da cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. Estes bilhetes vão rubricados pelo vendedor. A elles, antes que se acabem.

—Vende-se um sitio em Maria-Simplicia, nos suburbios da cidade de Olinda, com casa de vivenda com seus competentes commodos, planta de capim, alguns arvoredos de fructo, e uma capoeira de matto: a tratar no mesmo sitio, com o seu proprietario, Vicente José de Carvalho.

— Vende-se um escravo de 18 a 19 annos, de muito boa conducta, intelligente para negocio, e que póde cozinhar para algum commantante de navio; he vendido sómente por se querer comprar uma escrava: na rua da Florentina, n. 16.

Na rua Direita, sobrado n. 29, vende-se um casal de escravos do serviço de campo, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira; e por 300$ rs. um preto do serviço de campo.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito chateau-la-rose; dito de S.-Julien; dito de Tenerife; dito do Rheino; dito de Bucellas e Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Malaga; dito Santerne; dito de graves; dito champanha sellery; ago'ardente de França; Kirschwasser, extracto de absinthe; Cherry-cordial; agoa de flor de laranja; frascos com conservas de verduras; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar; ditos de ditas em cognac; dito de mostarda; sardinhas em latas e vidros; petits-pois; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo; agoa de seltz, em botijas; azeite doce de Marselha, finissimo; velas de composição; chá preto, hysson e perola; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rna do Trapiche, n. 8.

Na loja da rua do Cabugá, de Francisco Joaquim Duarte,

ha muito acreditada em botões de todas as modas, modernamente tem recebido, pelo ultimo navio de França, as ultimas modas de botões em Paris, tanto de seda, setim, sarja e velludo, como para libré de pagens de marquezes, barões e outras dignidades da provincia; bem como de Pedro II, os mais bem dourados que aqui teem apparecido, proprios para os Srs. milatares; e tambem de vidro de diversas côres, para vestidos de montaria, e de madre perola, de todos os tamanhos. As amostras se achão patentes para os Srs. compradores que se dignarem de honrar esta loja.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

-- Vendem-se barris de diversos tamanhos com mel, no armazem do trapiche Ramos: a tratar na rua do Queimado, loja n. 29.

--Vende-se o Tratado de educação physico-moral, em muito bom estado, por barato preço; o Diccionario de Fonseca, em dous volumes: no becco da praça da Independencia, n. 12.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Casimiras elasticas, a 1$800 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, o preta, a 3,500 rs o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

—O *Museu Pittoresco*, jornal de instrucção e recreio, ornado de bellissimas estampas: vende-se, por preço muito menor que o da assignatura, no segundo andar da casa n. 7, da rua da Cruz.

Vende-se bolachinha de agoa e sal, de 20 em libra, todas furadinhas, e muito boas para chá e café; bem como de leite e ovos que servem mesmo para doentes, por não terem composições oleosas; biscoutos redondos, doces e d'ovos; bolachinhas; fatias dos mesmos: tudo feito com todo asseio e das melhores farinhas que ha hoje no mercado: tambem se vai fabricar bolachina de araruta: no pateo de S.-Cruz, padaria n. 6, defronte da igreja.

— Vendem-se velas de carnaúba, de 6, 8 e 9 em libra, a 260 rs. a libra, e em arroba se dará mais barato: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

--- Vende-se a Recreação philosophica do padre Theodoro de Almeida, 10 v. em optimo estado, por preço commodo: na livraria do Sr. doutor Coutinho.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, sito na rua da Guia, n. 55, em chãos proprios: na rua Nova, n. 65.

-- Vendem-se portas, janellas e grades para as mesmas, tanto de louro como de amarello: tambem se vendem portadas de pedra: na rua da Praia, atrás da ribeira, ns. 9 e 11, tanque d'agoa.

— Vende-se azeite de peixe, em garrafas e canadas; cal virgem de Lisbôa, em barricas grandes e pequenas; fechaduras grandes para portas de armazem, por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11.

Batatas inglezas,

as mais superiores e novas que existem no mercado, a 2,000 rs. cada uma arroba: no armazem do Braguez.

— Vende-se o sitio denominado — Pacheco —, com mais de meia legoa de terras, muito proprio para plantação de algodão e para criação de gado; tem todas as proporções para se levantar um engenho; tem boa casa de vivenda, além de outras casas; tem engenho para descaroçar algodão, e he situado perto de Mamanguape, da provincia da Parahiba: tambem se vende uma parte de terras da fazenda de Maniçoba que divide com o riacho de Portos, perto de Catolé-do-Rocha; e outra parte no sitio Corralinho-de-Baixo, que divide com o rio de Piranhas, terras muito proprias para criar e soltar gados, por terem boas encostas de serras e agoa permanante, cuja agoa nunca seccou nem mesmo na rigorosa secca: tudo por preço commodo: tambem se trocam por casas nesta praça: a tratar com José Antonio de Magalhães Basto.

— Vende-se cambraia de linho muito fina, para lenços de mão de senhoras ou peitos de camisa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a vara: na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O. Elster, vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel, vindos no ultimo vapor.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugio, no dia 19 do corrente, o preto Luiz Paulo, escravo que foi dos Srs. Machados, com fazenda em Garanhuns; o qual he velho, de estatura mediana, ruim figura, aleijado de ambas as mãos, que as não abre perfeitamente. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares, que o apprehendam e levem a seu senhor, Francisco Antonio de Carvalho Sequeira, no sitio da Passagem-de-Olinda, que gratificará generosamente

-- Fugiram, no dia 9 do corrente, dous escravos, do engenho Vermelho, na comarca do Rio-Formoso, os quaes teem os signaes seguintes: Semião, crioulo, de 20 a 25 annos, cór atalocada, cabello pichaim assanhado, nariz afilado e com as ventas largas, olhos brancos, mortos e grandes, queixo fino, cara um tanto larga, pás largas, cintura fina, corpo cahido para diante, quando anda, pernas cangalhas, pés grandes e com os dedos tortos; tem uma marca de uma ferida em uma das pernas, remeche-se todo quando anda, e não tem barba: Antonio, crioulo, de 20 annos pouco mais ou menos, falla gaga, de menos que o outro na altura e grossura, pernas finas, pés apalhetados, nariz meio chato, olhos brancos e de bom tamanho, meio fulo, as costas e outros lugares em que se costuma a castigar escravos, bastante cortadas, mesmo de fugidas que tem feito, testa meia acarneirada, dentes limados, beiços grossos. O Semião foi comprado nesta praça a Diogo José da Costa, e dizia o mesmo escravo haver sido de um homem, de nome Bento da Costa Villar, morador na villa chamada Telha, pertencente ao sertão do Amum. O Antonio, he natural mesmo daquella comarca: suppõe-se terem sahido juntos. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem ao dito engenho, ou participem ao proprietario, Clemente da Rocha Wanderley, que gratificará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1847.